

**BREVE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO
DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
“VONTADE DE SABER PORTUGUÊS”,
DE ROSEMEIRE ALVES TAVARES
E TATIANE BRUGNEROTTO CONSELVAN**

Darlan Machado Dorneles (UFAC)

darlan.ufac@yahoo.com.br

Célia Maria Souza Vale (UFAC)

gabitylool@hotmail.com

Marinete de Carvalho Rego (UFAC)

ne-rego@hotmail.com

Mônica de Paula Alencar (UFAC)

monica-depaula@hotmail.com

Paula Tatiana da Silva (UFAC)

paula.silva.pts@gmail.com

RESUMO

No presente trabalho, feito a partir do método qualitativo, apresentamos uma breve análise acerca da estrutura dos exercícios gramaticais e do *Manual do Professor* do livro didático do 6º ano do ensino fundamental: *Vontade de Saber Português*, de Rosimeire Alves Tavares e Tatiane Brugnerotto Conselvan. O objetivo é descrever, de modo geral, as características desse livro didático no que diz respeito aos exercícios e às orientações destinadas ao professor no ensino da gramática normativa. Com isso, buscamos contribuir com críticas positivas ou negativas para o aprimoramento desta obra destinada ao ensino de língua portuguesa. O trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução; Breve Análise: – Análise geral da estrutura do livro, – Análise dos exercícios do livro, – Análise do manual do professor; Considerações finais e Referências bibliográficas.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino fundamental. Ensino de gramática.

1. Introdução

A análise de livros didáticos destinados ao processo de ensino-aprendizagem das variadas disciplinas da educação básica está se tornando nos últimos anos um primoroso objeto de estudo no Brasil. Examinar o instrumento de trabalho do professor na sala de aula traz segurança ao trabalhar, no caso da disciplina de língua portuguesa, os textos, conceitos gramaticais, assim como os exercícios.

Diante disso, neste estudo, apresentaremos uma breve análise

acerca da estrutura dos exercícios e do manual do professor do livro didático do 6º ano do ensino fundamental: *Vontade de Saber Português*, de Rosimeire Alves Tavares e Tatiane Brugnerotto Conselman. O objetivo do presente estudo é descrever, de modo geral, as características deste livro didático no que diz respeito aos exercícios e às orientações destinadas ao professor no ensino da gramática normativa.

Justificamos a realização deste trabalho devido à possibilidade de vir a contribuir com críticas positivas ou negativas para com o aprimoramento desta obra destinada ao ensino de língua portuguesa no 6º ano do ensino fundamental. O estudo está estruturado da seguinte forma: Introdução; Breve Análise: – Análise geral da estrutura do livro, – Análise dos exercícios do livro, – Análise do manual do professor; Considerações finais e Referências bibliográficas.

2. Breve análise

2.1. Análise geral da estrutura do livro

O livro *Vontade de Saber Português*, 6º ano do ensino fundamental, possui 256 páginas e está dividido em seis unidades: a primeira com 43 páginas (8-50); a segunda, 43 páginas (51-93); a terceira 42 páginas (94-135); a quarta, 43 páginas (136-178); a quinta, 33 páginas (179-211) e a sexta, por fim, 40 páginas (212-251). Há, ainda, 4 páginas que sugerem leituras de livros literários infantojuvenis e, em seguida, as referências utilizadas para a elaboração do livro encerram a referida obra.

A leitura e o estudo do texto são largamente explorados nesta obra. No que tange à estrutura e organização destes textos, os gêneros textuais, abordados detalhadamente por unidade, são os seguintes:

- a) 1ª unidade: pintura, carta e e-mail;
- b) 2ª unidade: contos de fadas, paródia e fábula;
- c) 3ª unidade: caso (conversa) e conto;
- d) 4ª unidade: anúncio publicitário, reportagem, história em quadrinho e crônica;
- e) 5ª unidade: poema, relato pessoal, crônica e foto – legenda;
- f) 6ª unidade: romance, biografia e, por fim, autobiografia.

Por conseguinte, apresentamos a breve análise do livro didático em sua estrutura geral, a análise dos exercícios, do manual do professor, as considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas.

2.2. Análise dos exercícios do livro

De modo geral, as atividades estão organizadas ou estruturadas a partir dos seguintes eixos: Estudo do texto, Produção escrita, Ampliando a linguagem e produção oral e a Língua em estudo. Dentro dos referidos eixos estão contidos os seguintes tópicos: Conversando sobre o texto, Escrevendo sobre o texto, Discutindo ideias, Construindo valores, Explorando a linguagem e Pensando na produção. Todos estes tópicos são utilizados para o desenvolvimento de atividades e avaliações no processo de ensino-aprendizagem do aluno com base no conteúdo proposto na unidade ou no capítulo.

Antes de exemplificarmos e analisarmos algumas atividades do livro, salientamos, em linhas gerais, que as atividades estão de acordo com a idade, o livro apresenta no bojo de suas questões diferentes gêneros textuais que abordam temas atuais e antigos de uma forma dinâmica, objetiva e prática, o que, possivelmente, faz com que os alunos se envolvam nas atividades.

Os textos envolvem temas do cotidiano, em uma linguagem de fácil compreensão o que nos faz destacar que a base desta obra didática é o texto. Os textos, como já dito acima, em diferentes gêneros textuais, trazem à tona questionamentos e conhecimentos que estimulam a produção e expressão das ideias para o aluno elaborar um texto nas propostas de produção textual da referida obra.

São variados os exercícios sugeridos nesta obra, no entanto, destacaremos e analisaremos apenas alguns. Na página 143, por exemplo, o exercício tem como base um texto verbal e não verbal. O aluno ao fazer essa atividade deve observar atentamente na imagem os recursos, expressões, palavras entre outros aspectos atinentes a essa modalidade linguística textual para responder à questão proposta. Disponibilizamos o referido exercício na imagem seguinte.

5 Observe os anúncios a seguir e escreva no caderno que recursos de linguagem foram empregados em cada um deles para atrair a atenção do público-alvo, transcrevendo exemplos desses recursos.

- Expressões que indicam pedido, conselho, apelo ou ordem. **Anúncio B:** *traga; leve.*
- Palavras no diminutivo. **Anúncio A:** *rodinhas.*
- Uso de palavra que faz referência ao interlocutor de maneira familiar. **Anúncio C:** *você.*

A

O HOMEM SEMPRE
QUIS TER ASAS.
MAS SÓ ATÉ INVENTAREM
AS RODINHAS.

Esportes radicais pela ESPN e ESPN Brasil.
Overdos e de adrenalina na sua TV.

X-Treme TV, quinzenal, 4^h às 22h
Aventuras com Renata Falcão, quinzenal, 4^h às 22h
Ação Compacto, 2^h a 4^h, ao vivo, às 17h30
Super Ação, domingo às 22h • Surfe 2005, quinzenal, 4^h às 22h30
Cine Sessions, quinzenal, 4^h às 22h30
Skate Paradise, quinzenal, em março de 2005.
www.espn.com.br

ESPN
BRASIL

Anúncio publicado de modo de TV ESPN, Chegou ESPN Brasil

Imagem 1. Exercício do livro – Linguagem Verbal e Não Verbal.

Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 143).

Na página 242, como podemos visualizar na imagem abaixo, é proposto um exercício acerca do conteúdo “Elementos Coesivos”. No primeiro exercício, que tem como base um texto bibliográfico de Roberto Carlos Ramos, o professor, ao trabalhar essa atividade em sala de aula, pode destacar aos alunos a importância dos elementos coesivos em um texto, elementos esses que podem substituir o sujeito, como também, evitar a repetição de palavras no texto. São os elementos coesivos que estabelecem a ligação de sentido no texto para que, de fato, o leitor o entenda quando for efetuar a leitura.

Ampliando a linguagem

Elementos coesivos II

Você já estudou que os **elementos coesivos** são utilizados para relacionar as palavras, as expressões, as frases, atribuindo uma relação de sentido entre elas. Agora, vai ver como os elementos coesivos são importantes na construção de um texto.

1 Leia um trecho da biografia de Roberto Carlos Ramos, observando os termos em destaque.

A pedagoga ensina Roberto Carlos a ler e o leva para a França. Depois da adolescência no exterior, o **rapaz** volta ao país para estudar pedagogia na Universidade Federal de Minas Gerais. Faz questão de estagiar na Febem, causando surpresa entre os funcionários. *"Provei que não era irrecuperável."* Começa a dar aulas na própria **instituição**, onde revela sua grande vocação para contar histórias, arte que aprendeu tentando fazer amigos, na França.

a) A que as palavras destacadas se referem? **O:** Roberto Carlos; **rapaz:** Roberto Carlos; **país:** Brasil; **instituição:** FEBEM; **sua:** Roberto Carlos; **rapaz:** contar histórias.
b) Quais palavras no texto foram empregadas para substituir o nome **Roberto Carlos**? Com que finalidade essas palavras foram empregadas?
O, rapaz, sua. Foram empregadas para evitar a repetição do nome Roberto Carlos.

Imagem 2. Exercício do livro – Elementos Coesivos.

Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 242)


Na página seguinte, página 243, a atividade também é proposta com base em um texto cujo gênero diferentemente do anterior é o jornalístico, como vemos na imagem seguinte, o referido texto vem com quatro lacunas simbolizadas pelas letras A, B, C e D; na qual a primeira questão apresenta uma lista de palavras que devem ser encaixadas nestas lacunas.

Praticando

1 Leia a notícia.

Bichano é salvo por 9 homens na Inglaterra após ficar preso em árvore

Em alguns países, acredita-se que os gatos têm nove vidas. Na Inglaterra, um **A** precisou de nove bombeiros para preservar uma de suas passagens pela Terra. **B** ficou preso a 18 metros de altura por três dias. **C** estava fugindo de um cachorro em Somerset quando se refugiou no alto da árvore. A dona do animal, Sophie Clarkson, de 18 anos, bem que tentou salvar seu **D**, mas teve de apelar para o bombeiro, ou melhor, para parte do corpo de bombeiros da região. Um grupo de nove homens montou uma verdadeira operação para salvar Tinkerbelle. Eles colocaram uma escada na base da árvore e conseguiram retirar o gato, que assim que avistou um bombeiro pulou em seu ombro.



Bichano é salvo por 9 homens na Inglaterra após ficar preso em árvore. Extrairido do site: www.contaoutros.com.br/noticia.asp?id_blog=7511. Acesso em: 6 jul. 2010.

a) Escreva no caderno as letras indicadas na notícia e as respectivas palavras do quadro a seguir que completam as lacunas.

Tinkerbelle felino bichano ele

b) As palavras do quadro foram empregadas para substituir uma outra citada no texto. Qual é essa palavra? **A palavra gato.**

Imagem 3. Exercício do livro – Praticando. Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 243)

Ao encaixar de forma adequada essas palavras no texto, esse, por sua vez passa a ter um sentido completo, ou seja, quem o ler vai entender, lembrando que, um texto só tem sentido quando o leitor lhe atribui

na leitura significados e o compreende, de modo geral, em sua amplitude.

Pensando na produção do texto

Agora, é a sua vez de contar a história da sua vida, isto é, produzir uma autobiografia, que será depois reunida às demais em um livro a ser doado à biblioteca da escola. Assim, outras pessoas, além dos colegas de turma, poderão conhecer a história de vocês.

Sua autobiografia terá como objetivo mostrar diferentes aspectos pessoais que compõem sua vida, isto é, apresentar um levantamento tanto dos aspectos mais marcantes quanto de situações cotidianas que você considerar interessantes publicar.

Para produzir sua autobiografia, siga algumas instruções.

- a) Selecione alguns fatos de sua vida que você gostaria de narrar na sua autobiografia, como: nome, idade, lugar onde mora, gostos e preferências, esportes que pratica, acontecimentos alegres e/ou tristes, jeito de ser e de agir.
- b) Faça uma lista dos fatos escolhidos e pense em como contá-los.
- c) Organize-os em sequência cronológica, isto é, na ordem temporal em que ocorreram.

Imagem 4. Exercício do livro – Praticando. Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 245)

Na página 245, a proposta de atividade é a criação de uma autobiografia, gênero já trabalhado em páginas anteriores. Assim, os alunos podem descrever fatos interessantes da sua vida pessoal ou mesmo apresentar-se através do texto, a ordem cronológica dos fatos é de suma importância em um texto desta envergadura. Em linhas gerais, percebemos que os exercícios desta obra partem de uma unidade maior de comunicação que é o texto, possuem uma concepção de linguagem interativa e discursiva como sugerem os PCN para o ensino da língua portuguesa, como também, através dos diversos textos fazem com que os alunos pensem, reflitam e aprendam de uma forma diferente e contextualizada.

2.3. Análise do Manual do Professor

O *Manual* começa com as orientações gerais para o professor acerca da estrutura do livro didático. Em seguida, apresenta-se um mapa de conteúdos e recursos, na sequência, em uma perspectiva teórica, têm-se as orientações didáticas gerais sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil, os seus objetivos, o trabalho com a leitura em sala de aula, a diversidade de gêneros, a interação entre os textos, a produção escrita e de gêneros orais, conhecimentos linguísticos e a avaliação do ensino desta disciplina.

No que se refere a essas orientações didáticas e teóricas disponibilizadas no manual do professor, ressaltamos que é de grande importância, pois norteiam o profissional de língua portuguesa formado há muito tem-

po ou recém-formado a como, de fato, trabalhar com a língua portuguesa na prática da sala de aula. Além disso, os teóricos utilizados, como, também, a linguagem simples e objetiva, faz provavelmente com que o professor tenha conhecimentos e orientações teóricas além do conteúdo a ser lecionado.

O profissional formado há muito tempo, por exemplo, se atualizará tendo como base esse recurso, o *Manual do Professor*, e trabalhará, se seguir as orientações, com base em textos, a língua portuguesa de forma mais interativa e reflexiva, concretizando, portanto, o que estabelecem os PCN. O objetivo de cada unidade do livro é exposto no manual, talvez, para subsidiar o trabalho do professor, como podemos visualizar na imagem a seguir.

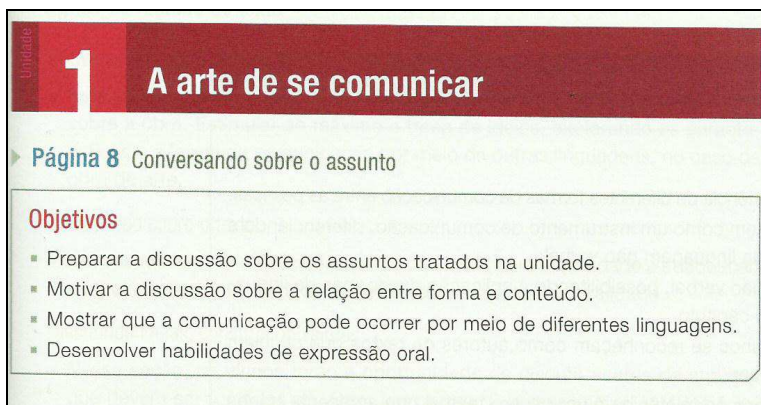


Imagem 5. Objetivos da primeira unidade do livro.

Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 29)

Os objetivos quando se trata do ensino é algo extremamente importante, pois é a base deste processo. A partir dos objetivos da unidade 1, constatamos que o professor de língua portuguesa deve fazer com que os alunos entendam que a comunicação é concretizada face às várias linguagens, seja formal ou informal, bem como, desenvolver a oralidade dos alunos, isto é, fazer com que esses sujeitos expressem as suas opiniões, apresentem trabalhos e leiam textos sem medo de usar a sua língua.

No que tange ao estudo da gramática, as orientações também são promissoras. No caso dos substantivos, por exemplo, as autoras não abordam no livro os substantivos concretos ou abstratos, porém, os disponibilizam no manual do professor, para que, se este profissional julgar necessário trabalhar no processo de ensino-aprendizagem da língua por-

tuguesa, é só seguir as respectivas orientações da imagem abaixo.

- No estudo das classificações dos substantivos, optamos em não abordar com os alunos os substantivos concretos e abstratos. Se desejar, apresentar aos alunos essa classificação.

São chamados de **substantivos concretos** as palavras que designam os seres propriamente ditos (nomes de pessoas, lugares, instituições, gênero, espécies ou os representantes delas). São chamados de **substantivos abstratos** as palavras que nomeiam noções, ações, estados e qualidades, considerados como seres. Por exemplo, alegria é substantivo abstrato por designar um estado (de alguém que está alegre) e atua como um ser “a alegria”.

Imagem 6. Estudo da Gramática – Substantivos.

Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 50)

Por outro lado, se formos trabalhar com os sinônimos, algo interessante e pertinente é mencionado, vejamos a seguir.

▶ **Páginas 77 e 78** Ampliando a linguagem - Sinônimos

- O trabalho com sinônimos em sala de aula exige certos cuidados. Para que os alunos compreendam que a concepção de sinônimos está além de simplesmente substituir termos por outros com o auxílio do dicionário, oriente-os a perceber que as palavras apresentam sentidos parecidos, semelhantes, mas nunca iguais.

Diante disso, é importante destacar que o entendimento adequado do conceito de sinônimo pode propiciar aos alunos um bom repertório vocabular e, fundamentalmente, um aprendizado que visa levá-los a usar, de forma apropriada, os sentidos que um termo pode apresentar, de acordo com o contexto em que está inserido.

Imagem 7. Estudo da Gramática – Sinônimos.

Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 52)

Alguns poucos professores aprendem a observação acima no curso de letras português; os sinônimos não são perfeitos, em outras palavras, possuem sentido parecido ou semelhante, no entanto, não são iguais. Uma palavra jamais substitui realmente a outra, os alunos sabendo disso, entenderão que não existe perfeição na língua, assim como também, terão uma breve noção de que dependendo do contexto, um sinônimo mal empregado pode mudar o sentido para outro não esperado

por quem escreveu o texto.

As autoras, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos no que tange ao grau do substantivo, disponibilizam o artigo do professor Leo Ricino cujo título é “Nossa língua não é machista”, texto sem data de publicação, como ainda, o que postula Bechara, Câmara Jr., Celso Cunha, Lidley Cintra e a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) acerca do referido conteúdo. Retomando novamente o que já foi dito anteriormente, tem-se a preocupação por parte das autoras em ir além das orientações práticas para o ensino, ou seja, a proposta é munir os professores de língua portuguesa de uma sólida fundamentação teórica.

No sentido de ampliar mais os conhecimentos sobre os adjetivos, as autoras sugerem o livro *Introdução à estilística*, publicado em 1989, por Nilce Sant’Anna Martins e disponibilizam por meio da citação a parte que aborda o assunto em questão, como expomos na sequência.

► **Páginas 109 a 114** A língua em estudo - Adjetivo

- Para ampliar o estudo sobre o adjetivo, são interessantes as colocações dentro dos sintagmas nominais. Nilce Sant’Anna Martins, no livro *Introdução à estilística* (1989), comenta que a ordem dos adjetivos especificativos e pátrios é geralmente posposta ao substantivo, no entanto, os adjetivos qualificativos podem aparecer pospostos ou antepostos aos substantivos. Veja mais informações.

De modo geral, coloca-se antes do substantivo o adjetivo que exprime valor apreciativo (*uma bela ideia, uma comovente dedicação*) e coloca-se depois o adjetivo que enuncia particularidade que caracteriza o objeto, definindo-o, distinguindo-o de outros, classificando-o (*homens ignorantes, fama internacional, tecidos finos, música clássica*). Mas nada se pode estabelecer de preciso, pois a colocação depende da preferência do falante, da natureza do discurso, da constituição fônica do substantivo e do adjetivo, do seu emprego em sentido literal ou figurado etc.

[...] A colocação absolutamente predominante do adjetivo antes do substantivo só é encontrada em casos bem excepcionais. O mais comum é que num texto se misturem adjetivos pospostos e antepostos, em proporções variáveis, mas quase sempre predominam os pospostos.

[...]

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa*. São Paulo: T. A. Queiroz/Edusp, 1989. p. 165-6. v. 8. (Biblioteca universitária de língua e linguística).

- Apesar dessa regra geral de uso do adjetivo, muitas vezes, em textos literários, utilizam-se os adjetivos antepostos para se obter maior expressividade ou também por questão de estilo, já que os adjetivos pospostos são utilizados com maior frequência e, portanto, são mais comuns à linguagem usual.

Imagem 8. Estudo da Gramática – Adjetivos.

Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 59-60)

Sabemos que muitos profissionais não dispõem de condições financeiras para a compra de livros teóricos de linguística, por outro lado, os que têm condições muitas vezes não possuem tempo para leitura devido à demanda das turmas e atividades, de um modo geral, da escola. Deste modo, podemos inferir que o manual do professor, neste sentido, vem a suprir essa necessidade, pois este instrumento destinado exclusivamente a esse profissional traz a teoria e orientações práticas necessárias, para que este vá mais seguro para a sala de aula e entenda, de fato, o real objetivo de ensinar a língua portuguesa.

Antigamente os manuais dos professores traziam apenas as respostas das atividades, conquanto, hoje esse quadro mudou, temos agora um suporte no manual do professor de alguns livros didáticos, construídos e baseados em obras de pesquisadores específicos da área da linguística.

Outro ponto interessante de ser mencionado são as orientações para o ensino dos numerais (classes gramaticais). É sugerida a apresentação aos alunos de uma tabela contendo os numerais na ordem crescente, método não muito utilizado em algumas obras da atualidade. Caberá ao professor avaliar se a tabela deverá ser disponibilizada aos alunos ou não. A seguir, expomos a tabela mencionada.

Numerais cardinais	Numerais ordinais
um	primeiro
dois	segundo
três	terceiro
quatro	quarto
cinco	quinto
seis	sexto
sete	sétimo
oito	oitavo
nove	nono
dez	décimo
cinquenta	quinquagésimo
cem	centésimo
quinhentos	quingentésimo
mil	milésimo

Imagem 9. Estudo da Gramática – Numerais.

Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 62)

No estudo do artigo e do pronome, do verbo e do advérbio também são expostas orientações com base em estudiosos e pesquisadores da área da linguística. No artigo, orientação para o professor exposta na imagem a seguir, percebemos novamente a preocupação por parte das autoras em proporcionar aos professores conhecimentos teóricos e práticos que ultrapassam as normas da gramática normativa do português brasileiro.

- O emprego de artigo diante dos nomes dos estados brasileiros depende da prática ou forma oficial por eles adotada. A seguir, conheça os estados cujo emprego do artigo é obrigatório e os estados que não são precedidos por artigo.

[...]

Têm artigo: o Acre, o Amapá, o Amazonas, a Bahia, o Ceará, o Distrito Federal, o Espírito Santo, o Maranhão, o Pará, a Paraíba, o Paraná, o Piauí, o Rio de Janeiro, o Rio Grande do Norte, o Rio Grande do Sul e o Tocantins.

Não têm artigo: Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

[...]

MARTINS, Eduardo. *Com todas as letras: o português simplificado*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2009. p. 257.

Imagem 10. Estudo da Gramática – Artigo. Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 68)

O emprego do artigo anteposto aos nomes dos estados brasileiros, por exemplo, é algo relativo, isto é, alguns permitem o uso deste definidor outros, por sua vez não. Outra informação relevante ao professor, no que tange ao ensino dos pronomes (classes gramaticais) é a expressa na imagem seguinte.

- No decorrer do capítulo, foram trabalhados alguns sentidos expressos pelos pronomes demonstrativos. O estudioso Manuel Rodrigues Lapa trata de mais alguns, que merecem ser apresentados aos alunos.

[...]

Os pronomes *isso*, *isto* e *aquilo*, dependendo do contexto e da entonação do interlocutor, expressam tons pejorativos. Exemplos: “Você vai beber *isso*?”; “Você só fez *isto*?”; “Tenho dó de Fernanda, ela não nasceu para *aquilo*”.

LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Imagem 11. Estudo da Gramática – Pronome.
Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 82)

Dependendo do contexto, os pronomes demonstrativos podem ter uma conotação pejorativa, pois o que determina a carga semântica ou a classe das palavras é o contexto no qual ela está empregada.

▶ **Páginas 205 a 211** A língua em estudo - Verbo I

- O verbo é uma classe de palavras muito importante na construção dos textos.

O verbo é a palavra mais importante do idioma porque funciona, quase sempre, como elemento nuclear dos atos de comunicação. Em torno do verbo se agregam outras palavras para constituir a estrutura dos enunciados. É claro que, desde que aprendemos a falar, usamos com naturalidade os verbos (como também as demais palavras). Mas dispor de um domínio mais amplo sobre as características, formas e possibilidades de uso dos verbos é indispensável a quem, em situações específicas de fala ou escrita, precisa utilizar a variedade padrão da língua.

Mauro Ferreira. *Aprender e praticar gramática*.

Imagem 12. Estudo da Gramática – Verbo. Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 84)

Os verbos é uma das classes gramaticais de extrema importância no funcionamento da língua. É através dessa classe de palavras que os enunciados linguísticos são construídos, ou seja, os verbos são necessários e indispensáveis tanto na oralidade quanto na escrita dos mais diversos gêneros textuais. Trata-se, contudo, como podemos observar na orientação da imagem seguinte, do núcleo da comunicação verbal humana.

Por fim, têm-se as sugestões acerca dos advérbios, é sugerido, como podemos ver na imagem abaixo, ao professor explicar aos alunos as semelhanças ou diferenças entre advérbio e adjetivo, pois o adjetivo é uma classe de palavra variável e, dependendo do contexto comunicativo, o adjetivo pode ser classificado como advérbio. Para orientar isso, uma reportagem do Prof. Dr. José Augusto de Carvalho é apresentada ao professor para que este tenha um conceito linguístico sobre o advérbio que, como já dito acima, essa classe de palavras pode ser confundida com o adjetivo por também exercer uma função caracterizadora.

▶ **Páginas 246 a 249** A língua em estudo - Advérbio

- Nos estudos sobre o advérbio, pode-se esclarecer para os alunos as diferenças entre adjetivo e advérbio, pois em alguns momentos palavras originalmente classificadas como adjetivo podem passar a ter valor de advérbio. Uma reportagem do Doutor em Letras da Universidade de São Paulo (USP) José Augusto Carvalho explica de modo claro como é possível diferenciá-los com base nas definições clássicas dessas classes gramaticais, apresentando alguns exemplos que podem ser utilizados em sala de aula. Leia um trecho dessa reportagem.

[...]

O adjetivo é a palavra que determina ou caracteriza um substantivo ou pronome; o advérbio é a que caracteriza ou determina adjetivo, verbo ou outro advérbio. Por terem funções qualificadoras, confundem-se às vezes, e não raro um adjetivo se usa em lugar de um advérbio, naturalmente sem flexão. A partir de definições como essas, é possível explicar a agramaticalidade de:

- A chuva caía barulhento (isto é, barulhentamente).

▪ Ela desceu apressado as escadas (isto é, apressadamente).
[...]

▪ Ela aguarda ansioso o resultado do exame (isto é, ansiosamente).
▪ Ela reagiu bravo à provocação (isto é, bravamente).

É também possível, pelas definições acima, explicar por que seriam corretas as seguintes frases:

▪ Ela anda rápido (rapidamente).
▪ Eles batem forte (fortemente).
▪ Ela discursou bonito (de forma bonita).
▪ [...].

CARVALHO, José Augusto. O que "desce redondo". *Revista Língua Portuguesa*. São Paulo: Segmento, ano 2, n. 20. jun. 2007. p. 46.

Imagem 13. Estudo da Gramática – Advérbio.

Fonte: Tavares & Conselvan (2012, p. 93-94)

De modo geral, o manual do professor, da obra *Vontade de Saber Português*, 6º ano do ensino fundamental, constitui-se um hábil e profícuo instrumento de aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos destinados exclusivamente ao professor de língua portuguesa que deseja, de fato, aderir às propostas das autoras do livro (trabalhar a gramática a partir dos mais diversos gêneros textuais) e desenvolver um ensino contextualizado, interativo e, sobretudo, reflexivo.

3. Considerações finais

Analisar um livro didático não é uma tarefa fácil, no entanto, faz-se necessário debruçar-se nesta árdua prática, pois o profissional da área de português deve antecipadamente conhecer, analisar e refletir acerca do livro didático (instrumento teórico e prático) que vai utilizar em sala de aula. Analisando, de modo geral, os exercícios e o manual do professor da obra *Vontade de Saber Português*, do 6º ano do ensino fundamental, percebe-se que os exercícios partem de textos nos mais variados gêneros, em uma concepção interativa e discursiva de linguagem como sugerem os PCN e o manual do professor da referida obra, por sua vez constitui-se um hábil instrumento de aprofundamento teórico e prático para atuar em sala de aula de uma forma mais segura e prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos*. Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. *Gramática*. São Paulo: Ática, 1999.

TAVARES, Rosimeire Aparecida Alves; CONSELVAN, Tatiane Brugnerto. *Vontade de saber português, 6º ano*. São Paulo: FTD, 2012.